nuperj | Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro

Boletim Mensal:
Setembro de 2026

Equipe Responsável: Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação), José Alves de Azevedo Neto, Anna Luísa Cerqueira Neves, Milena Maria Azeredo Araújo, Gean Medeiros Melo, Laura dos Santos Campos, Victor Oliveira da Costa.

Aviso aos Leitores: Os dados apresentados neste boletim foram coletados até o dia **07 de outubro de 2026**, data de sua publicação. Atualizações posteriores nas fontes de dados não estão incluídas.



1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro variou 0,0% em julho na comparação com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 3,3% e um crescimento de 6,8% no acumulado do ano. A indústria extrativa cresceu 9,2% em julho, com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando um crescimento de 12,5% no ano. Já a indústria de transformação caiu 3,7% no mesmo mês, acumulando um crescimento de 0,1% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em julho, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com crescimento de 17,1%; fabricação de bebidas com crescimento de 14,0%; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 11,6%; fabricação de produtos químicos com crescimento de 9,1%; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com crescimento de 3,7%; fabricação de máquinas e equipamentos com crescimento de 3,1% e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos com crescimento de 0,5% no período.

Os setores que tiveram contribuição negativa foram: metalurgia com queda de 18,9%; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores com queda de 15,8%; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com queda de 13,6%; fabricação de produtos de minerais não metálicos com queda de 8,7%; fabricação de produtos alimentícios com queda de 7,5%; fabricação de produtos de borracha e

de material plástico com queda de 6,4%; e confecção de artigos do vestuário e acessórios com queda de 4,4% no período.

Produção industrial no Rio de Janeiro	***julho 2026/2025***	***Acumulado ano***
Indústria Geral	3,3	6,8
Indústria Extrativa	9,2	12,5
Indústria de Transformação	-3,7	0,1
Fabricação de veículos automotores, reboque e carr	17,1	6,7
Fabricação de bebidas	14,0	2,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	11,6	8,0
Fabricação de produtos químicos	9,1	17,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máq e equips	3,7	6,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	3,1	19,6
Manutenção, reparação e instalação de maqs e equips	0,5	8,4
Metalurgia	-18,9	-19,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte	-15,8	-7,5
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo	-13,6	-6,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-8,7	0,0
Fabricação de produtos alimentícios	-7,5	-5,4
Fabricação de produtos de borracha e de mat plástico	-6,4	-0,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-4,4	24,4

Tabela 1: Produção industrial no Rio de Janeiro em julho de 2026.
Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro caiu 1,0% em julho com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 1,0% e crescimento acumulado de 1,9% em 2026.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços caiu 0,7% em julho com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi verificado um crescimento de 2,9% e um crescimento acumulado de 0,5% em 2026.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 155,2 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em agosto de 2026, volume maior 2,9% na comparação com o mês anterior e maior 16,6% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de agosto nos anos de 2016 a 2026.

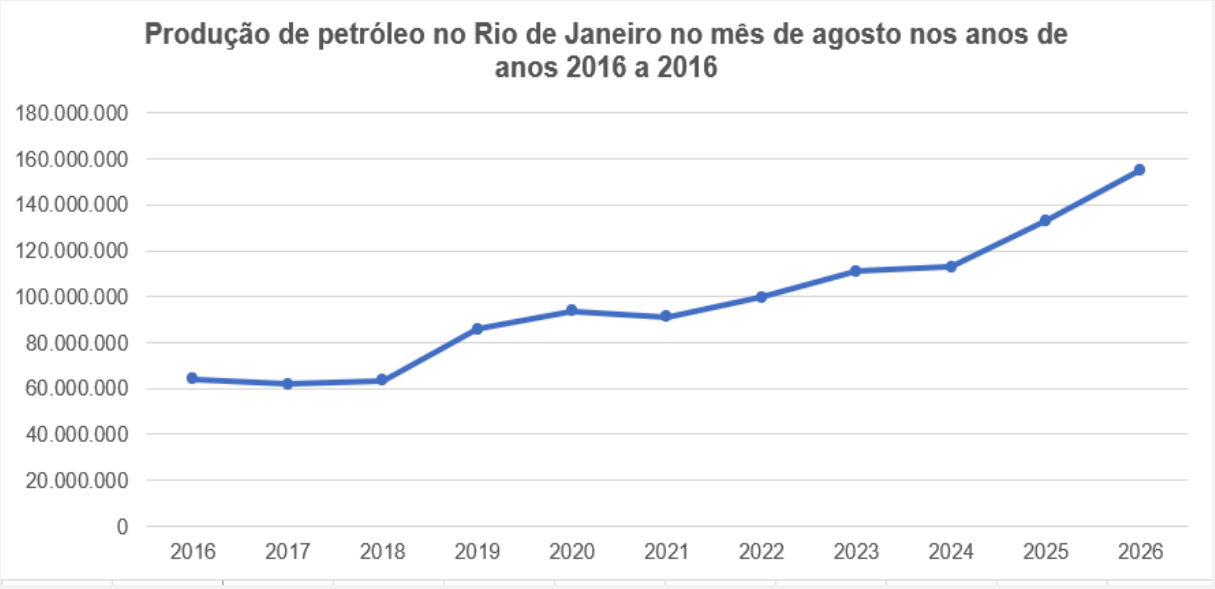


Figura 1: Produção de petróleo equivalente (boe) em agosto no Estado do RJ.
Fonte: elaboração própria com base na ANP.

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a Bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção do pós-sal em agosto de 2026, no país, somou 797 mil barris por dia (Mboe/dia), enquanto o pré-sal chegou a 4.959 mil bpd,

ou seja, a relação com a produção total no país é de 82,6% no pré-sal e 13,3% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R$1.658.001.725,05 no mês de setembro (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R$14.881.024.534,70 em 2026. Desses totais, as parcelas equivalentes a 26,62% no mês e 27,66% no acumulado são provenientes da participação relativa dos municípios produtores da Bacia de Campos em relação ao estado. Já em relação às rendas distribuídas aos municípios no país, o estado apresentou participação relativa de 75,17% no mês e 75,78% no acumulado do ano.

Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado foram: Maricá, com recebimento de R$ 284,5 milhões no mês, acumulando R$2.486,9 milhões no ano; seguido por Saquarema com R$270,1 milhões no mês e R$2.180,3 milhões no ano; e Niterói com recebimento de R$76,0 milhões no mês e R$749,8 milhões no acumulado do ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US$38,3 bilhões no período de janeiro/agosto de 2026, valor 20,4% maior em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US$16,5 bilhões, valor 16,4% menor em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US$21,9 bilhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 79,6% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 4,0% minério de ferro e seus concentrados; 3,6% em óleos combustíveis de petróleo; 3,5% em produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro e aço; 2,0%

em motores e máquinas não elétricas e suas partes; 1,1% em bombas, centrífugas, compressores de ar, etc.

Já as importações foram distribuídas em 15,2% em plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes; 11,4% em óleo bruto de petróleo; 5,3% em compostos organo-inorgânicos; 4,7% em óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos; 4,0% em motores e máquinas não elétricos; 3,3% em tubos e perfis ocos; 3,3% em energia elétrica; 2,4% em outros medicamentos, incluindo veterinários; 2,5% em carvão e 2,5% em obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns; etc.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro criou 20.886 vagas de emprego formal em agosto de 2026, com liderança do setor de serviços com 16.646 vagas, seguido pelo setor de construção civil com 1.890 vagas geradas, comércio com 1.382 vagas e a indústria com 1.128 vagas no mês. O setor agropecuária eliminou 160 vagas no mês, conforme tabela 2 a seguir.

Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro de 2026

	Agropecuária	Indústria	Contrução	Comércio	Serviços
janeiro	-144	-1.972	1.825	-9.646	-3.796
fevereiro	15	109	1.533	-1.474	11.714
março	117	1.702	4.093	4.638	13.364
abril	103	1.271	1.939	-470	8.898
maio	1.467	473	1.863	248	5.144
junho	454	528	763	2.351	12.760
julho	-40	-277	838	-138	877
agosto	-160	1.128	1.890	1.382	16.646
Fonte: Caged					

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2026.
Fonte: Caged/MTE.

No acumulado de janeiro a agosto, o estado gerou 77.670 vagas de emprego. A figura 2, a seguir, apresenta os principais municípios com os maiores saldos na geração de emprego no acumulado do ano.

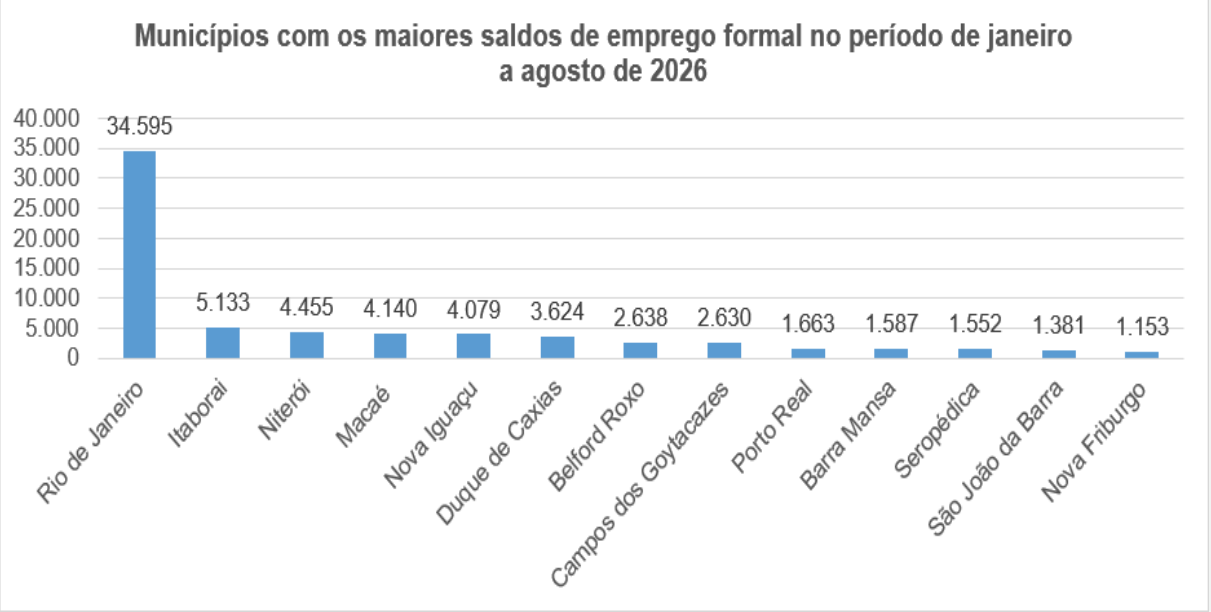


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do RJ em 2026.
Fonte: Caged/MTE.

Os municípios do Rio de Janeiro com 34.595 vagas, seguido por Itaboraí com 5.133 vagas e Niterói com 4.455 vagas, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos de emprego acumulado em agosto de 2026.

A distribuição regional concentrou um saldo acumulado de emprego de 60.610 vagas na região metropolitana; 8.932 vagas de emprego na mesorregião Norte Fluminense; 3.277 vagas na região Baixada Litorânea; 1.201 vagas na região Centro; 2.697 vagas na região Sul Fluminense e 953 vagas na região Noroeste Fluminense, segundo a figura 3 a seguir.

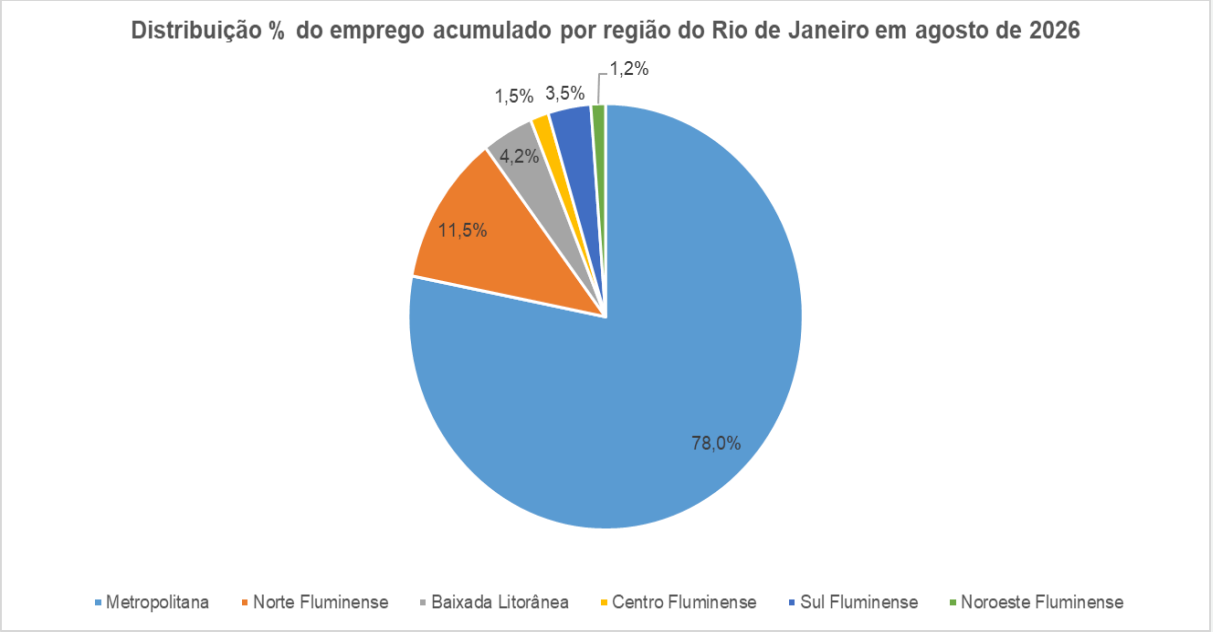


Figura 3: Distribuição relativa do emprego acumulado em agosto nas mesorregiões do Rio de Janeiro.
Fonte: Caged/MTE.

Na avaliação setorial, o destaque ficou por conta das atividades de serviços com 62.188 vagas criadas. Os principais subsetores do setor de serviços geradores de emprego foram: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com geração de 22.664 vagas; administração pública, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 19.801 vagas; outros serviços com criação de 8.898 vagas; alojamento e alimentação, com a criação de 6.207 vagas e transporte, armazenagem e correio com 4.622 vagas criadas no período.

Complementarmente, o setor de construção civil gerou 14.257 vagas, o setor agropecuário gerou 1.779 vagas e a indústria gerou 2.844 vagas. O comércio eliminou 3.398 vagas de emprego no acumulado de janeiro a julho, conforme tabela a seguir:

Saldo de emprego acumulado por setor de atividade em agosto de 2026			
setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	7.456	5.677	1.779
indústria	99.063	96.219	2.844
construção	112.160	97.903	14.257
comércio	286.384	289.782	-3.398
serviços	711.568	649.380	62.188
total	***1.216.631***	***1.138.961***	***77.670***
Fonte: Caged			

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor em agosto/2026 no estado do RJ.
Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Conclusivamente, podemos observar a permanência de forte concentração do emprego nas atividades de serviços, assim como a continuidade da fragilidade do comércio nessa etapa do ano em um franco processo de desligamento do pessoal empregado.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 4, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no período de janeiro/agosto de 2026.

Receitas orçamentárias	**78.699.961.686,77**	%
Receitas Correntes	***77.414.777.202,05***	
Receitas tributárias	41.152.554.418,40	53,16
Receita Patrimonial	23.177.037.897,73	29,94
Transferências Correntes	7.563.299.412,63	9,77
Outras receitas correntes	2.332.097.735,52	3,01
Receitas (intra-orçamentárias)	***5.568.484.002,22***	
Receita Total	**84.268.445.688,99**	

Despesas orçamentárias	**67.259.732.035,31**	**%**
Despesas Correntes	***63.576.807.631,77***	
Pessoal e encargos	41.971.916.677,49	54,22
Juros e encargos	1.853.647.345,87	2,39
Outras despesas correntes	19.751.243.608,41	25,51
Despesas de capital	**3.682.924.403,54**	
Investimento	2.113.965.469,40	2,73
Amortização de dívidas	532.373.632,16	0,68
Despesas (intra-orçamentárias)	**6.638.655.601,89**	
Subtotal	**73.898.387.637,20**	
Superávit	**9.194.373.188,01**	11,88
Total de despesas	**84.268.445.688,99**	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado do Rio de Janeiro em 2026 (jan./ago.).
Fonte: Portal da Transparência.

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R$77,4 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro a agosto de 2026. As receitas tributárias somaram R$ 41,2 bilhões, equivalentes a 53,16% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R$ 23,2 bilhões ou 29,94% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R$ 7,6 bilhões, equivalentes a 9,77% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R$63,6 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram R$42,0 bilhões, correspondentes a 54,22% das receitas correntes, e outras despesas correntes somaram R$19,8 bilhões ou 25,51% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 82,12% no mesmo período. Complementarmente, o

valor investido foi de R$2.113,9 milhões, equivalentes a 2,73% das receitas correntes realizadas no mesmo período.

Na comparação com a execução orçamentária do período janeiro/agosto de 2025, as receitas correntes apresentaram um crescimento nominal de 8,40% neste ano. As receitas tributárias cresceram 12,34%, enquanto as transferências correntes cresceram 4,52% no mesmo período.

No grupo das despesas observamos um crescimento nominal de 5,26% nas despesas correntes, crescimento de 5,77% nas despesas com pessoal e crescimento de 4,91% em outras despesas correntes.

Os gastos nominais com custeio, no período de janeiro a agosto de 2026, contaram com a participação da receita patrimonial, representando 29,94% das receitas correntes. Trata-se de um fato preocupante já que, conceitualmente, representa rendimentos sobre investimentos do ativo permanente, tais como receitas imobiliárias e mobiliárias, cuja alocação preferencialmente deveria ir para o investimento público.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível
https://www.gov.br/anp/pt-br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
https://www.ibge.gov.br/

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro
http://www.transparencia.rj.gov.br/

Secretaria do Trabalho
https://www.gov.br/trabalho/pt-br

Secretaria Especial de Comércio Exterior
https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br

Como citar o boletim:

NUPERJ. Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro. **Boletim mensal: setembro de 2026**. Campos dos Goytacazes-RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 07 de outubro de 2026. Disponível em: https://uenf.br/projetos/nuperj Acesso em: dia do mês do ano.